

São Paulo, 08 de abril de 2013.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica: preços aumentam em 16 capitais

Em março, os preços dos gêneros alimentícios essenciais continuaram em alta e subiram em 16 das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores elevações foram apuradas em Vitória (6,01%), Manaus (4,55%), e Salvador (4,08%). Retrações ocorreram em duas localidades, Florianópolis (-2,25%) e Natal (-1,42%).

No último mês, São Paulo continuou a ser a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 336,26). Depois aparecem Vitória (R\$ 332,24), Manaus (R\$ 328,49) e Belo Horizonte (R\$ 323,97). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 245,94), João Pessoa (R\$ 274,64) e Campo Grande (R\$ 276,44).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março deste ano, o menor salário pago deveria ser R\$ 2.824,92, ou seja, 4,17 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em fevereiro, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.743,69 ou 4,05 vezes o piso vigente. Em março de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.295,58, o que representava 3,69 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Variações acumuladas

No primeiro trimestre de 2013, as 18 capitais apresentaram alta nos preços da cesta básica. As maiores elevações situaram-se em Salvador (23,75%), Aracaju (20,52%) e Natal (16,52%). Os menores aumentos foram verificados em Florianópolis (5,97%), Belém (7,47%) e Curitiba (8,65%).

Em doze meses - entre março de 2012 e março último - período em que o DIEESE divulgava a estimativa de preços da cesta básica em 17 capitais, sem os dados de Campo Grande – MS, em

todas as regiões houve aumento acima de 10%, com as maiores variações situando-se em: Fortaleza (32,78%), Salvador (32,63%) e João Pessoa (28,01%). As menores variações foram verificadas em Belém (19,09%), Curitiba (19,78%) e Florianópolis (20,29%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – março de 2013

Capital	Variação mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Vitória	6,01	332,24	53,26	107h48m	14,21	27,67
Manaus	4,55	328,49	52,66	106h35m	13,17	27,61
Salvador	4,08	281,05	45,06	91h12m	23,75	32,63
Belo Horizonte	3,35	323,97	51,94	105h07m	11,38	24,16
Aracaju	3,16	245,94	39,43	79h48m	20,52	27,82
São Paulo	2,96	336,26	53,91	109h07m	10,29	23,06
Rio de Janeiro	2,66	314,99	50,50	102h13m	11,77	22,69
Campo Grande	2,62	276,44	44,32	89h42m	13,79	-
Belém	1,80	291,86	46,79	94h42m	7,47	19,09
João Pessoa	1,70	274,64	44,03	89h07m	15,47	28,01
Brasília	1,42	310,75	49,82	100h50m	12,61	22,49
Fortaleza	1,34	280,69	45,00	91h05m	11,04	32,78
Porto Alegre	1,19	321,95	51,61	104h28m	9,37	21,86
Curitiba	0,52	294,78	47,26	95h39m	8,65	19,78
Goiânia	0,50	287,78	46,14	93h23m	9,35	22,91
Recife	0,39	280,01	44,89	90h52m	12,48	25,51
Natal	-1,42	279,24	44,77	90h37m	16,52	27,51
Florianópolis	-2,25	307,37	49,28	99h44m	5,97	20,29

Fonte: DIEESE
 (-) dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Em março, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 96 horas e 47 minutos, tempo superior às 94 horas e 57 minutos exigidas em fevereiro. Em relação a março de 2012, a jornada comprometida também foi maior, já que naquele mês eram necessárias 84 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em março, 47,81% de seus vencimentos para comprar os mesmos produtos que em fevereiro demandavam 46,91%. Em março de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 41,94%.

Comportamento dos preços

Em março, os preços da farinha aumentaram em maior número de capitais (17 das 18 pesquisadas). Desde o segundo semestre do ano passado, as elevações mais expressivas vêm ocorrendo nas capitais do Norte e Nordeste, onde é pesquisada a farinha de mandioca. Neste mês, os principais aumentos situaram-se em: Aracaju (19,11%), Manaus (18,98%) e Salvador (12,34%). Os menores aumentos foram anotados em Curitiba (0,73%), Rio de Janeiro (0,73%) e Porto Alegre (2,52%), onde é verificado o preço da farinha de trigo, mesmo produto acompanhado na única cidade em que houve retração, Florianópolis (-19,76%). No caso da farinha de mandioca, os preços ao consumidor ainda têm sido influenciados pelo aumento registrado para a saca do produto no atacado, fruto da quebra de safra. Apesar de as quedas serem marginais, devido à reposição de estoques das farinheiras, os produtores ainda estocam o produto comprado a preços majorados. Mesmo subindo com menos intensidade, também o preço da farinha de trigo – acompanhado no Centro-Sul do país - pode sofrer impacto da quebra de safra e, atuando em sentido contrário, das importações nos próximos meses, pois governo regulamentou a isenção da Tarifa Externa Comum (TEC) para o trigo de fora do Mercosul. Além disso, a estabilidade na taxa de câmbio tende a não encarecer o produto que é majoritariamente importado. Na comparação anual, os preços aumentaram nas 17 capitais, com os principais aumentos encontrados em: Manaus (202,94%), Fortaleza (181,08%) e Aracaju (173,26%), todas localidades onde é pesquisado o preço da farinha de mandioca.

O preço do feijão ficou mais caro em 16 capitais, em março. As maiores elevações ocorreram em Aracaju (13,35%), Salvador (12,08%) e Fortaleza (11,65%). Os menores aumentos foram anotados em Campo Grande (1,23%), Belém (1,41%) e Curitiba (2,92%). Os recuos ocorreram em Florianópolis (-12,1%) e Porto Alegre (-0,21%). Na comparação anual, também houve aumento em 16 capitais, com as variações mais expressivas em Salvador (37,22%), Aracaju (35,84%) e Fortaleza (32,38%). Embora significativas, as menores elevações foram apuradas em Florianópolis (3,50%), Natal (17,30%) e Goiânia (18,26%). Houve retração em Belém (-1,33%). Os preços do produto

ainda estão influenciados por queda na produção da safra 2011/2012. Além disso, foi registrada redução da área plantada na 1ª safra 2012/2013.

O leite *in natura* subiu em 13 capitais. As maiores altas ocorreram em Aracaju (7,69%), Belo Horizonte (3,24%) e Belém (2,62%). Em Florianópolis, Goiânia e Salvador, os preços permaneceram estáveis. Em duas capitais, Natal (-0,69%) e Manaus (-0,36%) foram anotadas reduções. Na comparação anual, o leite encareceu em 16 capitais, sendo os maiores aumentos apurados em: Salvador (28,85%), Fortaleza (17,29%) e Recife (13,52%). A única retração nos preços foi verificada em Brasília (-5,12%).

O preço do pão francês ficou mais caro em 14 locais. As maiores altas ocorreram em Curitiba (3,47%), Brasília (3,14%) e Goiânia (2,26%). As retrações foram apuradas em quatro cidades, sendo as mais expressivas em: Aracaju (-2,46%), João Pessoa (-1,17%) e na mesma magnitude, em Florianópolis e Vitória (-039%). No mês, foi registrada estabilidade em Belém. Na comparação anual, o pão francês ficou mais caro em todas as capitais, sendo os maiores aumentos identificados em: Salvador (30,17%), São Paulo (18,09%) e Brasília (17,03%). As oscilações anuais ainda são impactadas pela quebra de safra da principal matéria-prima, o trigo, bem como pela desvalorização cambial verificada no período.

O tomate, no varejo, teve alta em 12 capitais. Os maiores aumentos ocorreram em Vitória (42,00%), Belo Horizonte (17,20%) e São Paulo (15,68%). As menores oscilações foram verificadas em Goiânia (1,67%), Belém (2,72%) e Curitiba (2,86%). Os recuos ocorreram em seis localidades, com destaque para Natal (-12,11%) e Florianópolis (-10,57%). Na comparação anual, houve aumento em todas as 17 capitais com informações disponíveis em 13 delas acima de 100%. As variações mais expressivas ocorreram em Vitória (215,56%), Porto Alegre (197,10%) e Rio de Janeiro (194,65%). As menores elevações, embora ainda acima de 50%, foram apuradas em Belém (56,02%), Manaus (61,68%), Salvador (91,55%) e Recife (99,48%). O preço do tomate sofre grande influência das condições climáticas, e os preços no varejo vêm sendo impactados pelo excesso de chuva desde o começo do ano, diminuindo a produtividade das lavouras e a qualidade do produto.

Em março, a batata ficou mais cara em oito das 10 capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. Os maiores aumentos do tubérculo deram-se em Vitória (15,82%), Rio de Janeiro (14,52%) e Porto Alegre (12,18%). Houve recuo em duas capitais: Brasília (-6,57%) e Florianópolis (-2,88%). Na comparação com março de 2012, o produto aumentou em todas as nove capitais com informação disponível. As maiores variações foram encontradas em Porto Alegre (156,73%), Belo Horizonte (147,89%) e Goiânia (146,09%).

Em março, a carne bovina, produto de maior peso na composição do valor da cesta básica, ficou mais barata em 15 das 18 capitais pesquisadas. As maiores retrações ocorreram em: Brasília (-3,97%), Natal (-3,24%) e Goiânia (-3,14%). Houve aumento em duas capitais: Florianópolis (4,35%) e Rio de Janeiro (2,08%). De modo geral, os preços no varejo podem estar relacionados às quedas verificadas para o valor da arroba e também à oferta de carnes nos frigoríficos. Na comparação anual, houve recuo apenas em três localidades: Belém (-3,08%), Porto Alegre (-0,99%) e Curitiba (-0,80%). Por outro lado, a carne ficou mais cara em 14 regiões, destacando-se Salvador (17,02%), Florianópolis (14,41%) e Vitória (7,45%).

No mês de março, continuou a ser registrada predominância de queda no preço do arroz entre as regiões pesquisadas (14 das 18 capitais). As retrações mais significativas ocorreram em Florianópolis (-8,27%), Aracaju (-7,57%) e Natal (-4,22%). Os aumentos foram moderados, e ocorreram em quatro capitais: Brasília (1,59%), Salvador (0,79%) e, na mesma magnitude, Goiânia e Vitória (0,46%). A queda de preços reflete o início da colheita nas principais regiões produtoras e a perspectiva de maior safra este ano. Na comparação anual, o arroz ficou mais caro em todas as 17 capitais com informações disponíveis. Em todas elas, o arroz teve alta acima de 20%, sendo as maiores elevações apuradas em: Belém (54,69%), Aracaju (48,92%) e Salvador (43,34%).

Para o óleo de soja, houve predominância de queda entre as capitais (16 localidades). As retrações mais significativas ocorreram em Florianópolis (-25,11%), Aracaju (-6,13%) e Salvador (-5,66%). Os aumentos foram apurados em duas cidades: Manaus (5,36%) e Belo Horizonte (0,56%). Este comportamento reflete a safra de soja e a expectativa do aumento da oferta do óleo, influenciando os preços produto no atacado e varejo. Na comparação anual, foram registrados aumentos em 16 capitais. Manaus (32,32%), Vitória (22,77%) e Belém (22,04%) foram as cidades onde houve maior elevação.

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Março de 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	1,42	2,62	0,50	3,35	2,66	2,96	6,01	0,52	-2,25	1,19	3,16	1,80	1,34	1,70	4,55	-1,42	0,39	4,08
Carne	-3,97	-0,49	-3,14	-2,41	2,08	-0,82	-2,60	-2,10	4,35	-0,99	-1,30	-1,28	-0,61	-0,42	0,65	-3,24	-0,34	-2,23
Leite	1,78	1,74	0,00	3,24	1,13	1,16	1,14	1,40	0,00	2,18	7,69	2,62	1,62	0,79	-0,36	-0,69	0,36	0,00
Feijão	4,67	1,23	4,16	11,20	4,19	9,89	9,60	2,92	-12,10	-0,21	13,35	1,41	11,65	10,14	10,90	7,98	7,68	12,08
Arroz	1,59	-1,30	0,46	-1,24	-2,30	-1,98	0,46	-2,58	-8,27	-1,31	-7,57	-3,60	-0,34	-2,83	-0,88	-4,22	-2,66	0,79
Farinha	7,63	10,88	3,10	3,31	0,73	5,56	6,35	0,73	-19,76	2,52	19,11	8,49	9,94	4,27	18,98	4,60	6,81	12,34
Batata	-6,57	2,97	11,86	11,39	14,52	3,94	15,82	7,48	-2,88	12,18								
Tomate	11,20	14,06	1,67	17,20	6,78	15,68	42,00	2,86	-10,57	-0,65	12,78	2,72	-5,35	-4,88	4,56	-12,11	-6,36	7,37
Pão	3,14	0,99	2,26	0,90	1,70	1,69	-0,39	3,47	-0,39	1,40	-2,46	0,00	2,11	-1,17	1,25	1,25	0,15	0,15
Café	1,12	-1,46	-3,03	-4,38	0,42	-2,10	0,81	-3,16	-0,28	-0,69	4,96	-1,82	-0,24	0,26	1,40	-0,51	-0,47	1,33
Banana	7,17	1,44	-2,52	-2,08	-2,12	-1,84	9,40	-1,64	-9,91	15,61	-3,56	8,46	8,55	26,36	14,62	11,30	6,69	20,57
Açúcar	0,00	-9,41	-0,64	-2,00	-4,02	-2,34	-1,18	-2,43	-0,39	-2,51	0,00	-1,47	0,00	1,60	4,14	0,00	-4,95	-2,88
Óleo	-1,17	-3,22	-3,93	0,56	-0,25	-3,43	-1,59	-4,16	-25,11	-3,19	-6,13	-1,59	-0,56	-2,05	5,36	-5,60	-1,27	-5,66
Manteiga	3,98	1,02	2,32	-0,47	-1,59	0,26	-0,14	3,28	-1,79	-0,86	0,00	-0,15	-0,44	1,03	-2,40	-5,65	2,04	5,53

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em março, R\$ 336,26, o que manteve São Paulo como a cidade mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a fevereiro, houve aumento de 2,96% nos preços dos produtos essenciais. No primeiro trimestre do ano a alta foi de 10,29%. Já na comparação com março de 2012, o aumento chega a 23,06%.

Em março, sete dos 13 itens que compõem a cesta paulistana, apresentaram elevação: tomate (15,68%), feijão (9,89%), farinha de trigo (5,56%), batata (3,94%), pão francês (1,69%), leite *in natura* integral (1,16%), e manteiga (0,26%). Outros seis itens tiveram queda no período: óleo de soja (-3,43%) açúcar refinado (-2,34%), café em pó (-2,10%), arroz-agulhinha (-1,98%), banana nanica (-1,84%) e carne bovina (-0,82%).

Na comparação anual, apenas o açúcar refinado (-1,42%) apresentou recuo nos preços. Assim como no mês anterior, quatro dos outros 12 produtos da cesta que tiveram aumento, registraram variações acima da encontrada para o total da cesta: tomate (108,06%), batata (96,00%), arroz (30,00%) e feijão (27,80%). Os outros oito itens tiveram alta abaixo do preço médio da cesta: farinha de trigo (22,98%), óleo de soja (19,43%), pão francês (18,09%), café em pó (9,93%), leite *in natura* integral (8,98%), manteiga (8,37%), carne bovina (5,81%) e banana nanica (3,57%).

Devido à alta do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em março, jornada de 109 horas e 07 minutos para comprar os mesmos produtos que, em fevereiro, exigiam a realização de 105 horas e 58 minutos. Em março de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 96 horas e 39 minutos.

Em março, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 53,91% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em fevereiro, o percentual exigido era de 52,36%. Em março de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios somou 47,75%. Este aumento do comprometimento do salário com a aquisição da cesta de alimentos está relacionado com a elevação de preços acima da alta do salário mínimo, verificada no período.

Veja também O comportamento dos preços dos produtos desonerados (Suplemento à Nota Técnica 120)